UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1530/I - LINGUAGEM ESCRITA**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aquisição da linguagem escrita na proposta do Comportamentalismo, Inatismo, Cognitivismo, Sociointeracionismo e Interacionismo em Aquisição de Linguagem. Distinção entre atrasos e distúrbios de aprendizagem, dislexia e distúrbios de leitura e escrita, problematizando o normal e o patológico. Avaliação e tratamento das alterações na leitura e na escrita sob influência de diversas abordagens teóricas. A família e a escola como lugares de interação na aquisição da linguagem escrita. Relação entre oralidade e escrita.

I. Objetivos

a) Conhecer, identificar e discutir sobre diferentes propostas teóricas da Aquisição da Linguagem Escrita, considerando a relação sujeito-linguagem nestas teorias e suas implicações para a atuação fonoaudiológica.
b) Conhecer e discutir procedimentos de avaliação, diagnóstico e tratamento clínico dos denominados distúrbios de leitura e escrita, nas diferentes abordagens teóricas, considerando a problematização entre normal e patológico.

II. Programa

1)A escrita na Psicologia Cognitiva
a)Processamento da Linguagem escrita: modelo dupla-rota
b)Consciência Fonológica e a relação entre oralidade e escrita
c)Dislexia, distúrbio de leitura e escrita e distúrbios de aprendizagem
d)Avaliação e tratamento da Leitura e Escrita sob influência da Psicologia Cognitiva
2)Aquisição da Escrita na Epistemologia Genéticaa)
a)Influência de Piaget
b)Emilia Ferreiro e Ana Teberosky: proposta de aquisição da linguagem escrita
c)Influência da Epistemologia Genética nos distúrbios de leitura e escrita
3) A escrita sob o olhar da perspectiva sóciohistórica
a)A aquisição da linguagem escrita em Vygotsky
b)Principais pressupostos teóricos da perspectiva sociohistórica;
c)Avaliação e terapia da leitura e da escrita sob influência da perspectiva sociohistórica;
d)Discussão de casos clínicos sob a interpretação da perspectiva sociohistórica.
4)Aquisição da Escrita e Clínica de Linguagem
a)A captura da criança pela escrita no Interacionismo;
b)A relação entre oralidade e escrita
c)Diagnóstico e tratamento voltado às escritas sintomáticas, a partir da relação sujeito-língua-outro;
d)Questões clínicas sobre a posição da criança frente à escrita e entraves psíquicos: inibição e debilidade
e)Discussão de casos clínicos sob a interpretação da Clínica de Linguagem

III. Metodologia de Ensino

As aulas serão dialogadas, com utilização de recursos audiovisuais, aplicação de dinâmicas de grupo, dinâmicas individuais, estudo dirigido e estudos de casos.
Inicialmente, a professora apresenta o objetivo da aula e os conceitos que serão discutidos e trabalhados nas dinâmicas do grupo. Questionamentos e problemas são apresentados neste momento pela professora. Em seguida, em pequenos grupos, os alunos irão discutir e analisar os problemas apresentados, farão leituras de pequenos textos e, ao final da aula será entregue uma produção escrita, que poderá ser um texto dissertativo sobre a discussão, questionários, apontamentos, reflexões, construção de proposta terapêutica em cada abordagem teórico-clínica;

IV. Formas de Avaliação

Para avaliação, considera-se:
a) Elaboração de textos escritos: produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais de um texto ou de conteúdos abordados. Considera-se, ainda, cuidado com normas ABNT, citações literais, plágios, textos que caracterizam cópias parciais e/ou totais.
b) Discussão, reflexão e interpretação dos textos trabalhados em pequenos grupos;
c) Apresentação ao final de cada módulo da disciplina de um caso fictício sustentado pela abordagem teórica estudada. O/a discente deverá apresentar o raciocínio clínico e a teorização que sustenta a discussão do caso.
e) Provas dissertativas e objetivas: a prova tem por objetivo avaliar o aluno individualmente referente aos conteúdos discutidos em aula.
A avaliação é processual e a nota do semestre será resultado da somatória simples de todas as atividades avaliativas diversificadas (orais e escritas), realizadas durante o período. Antes de cada atividade avaliativa, a professora irá informar o valor e os critérios a serem considerados, considerando a pontuação máxima e mínima de acordo com três escalas, tais como: (1) atingiu os objetivos mínimos; (2) atingiu parcialmente; (3) atingiu com excelência. Nota-se que o/a aluno/a será avaliada/o individualmente e/ou em grupo de trabalhos por instrumentos avaliativos diversos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1530/I - LINGUAGEM ESCRITA**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

Conforme a resolução nº 1-COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, que altera dispositivos da resolução nº 101- COU/UNICENTRO, de 10 de dezembro de 2010, a recuperação de nota dessa disciplina será realizada a cada bimestre. A professora apresentará os resultados das atividades avaliativas, destacando os principais pontos que precisam ser revistos, com esclarecimentos de dúvidas. Após essas devolutivas, os discentes poderão solicitar a recuperação. A cada bimestre será agendada pela docente uma data para realizar as recuperações solicitadas. Esta recuperação será em uma única atividade planejada pela docente, a qual informará sobre os instrumentos e critérios avaliativos. A data será avisada com antecedência aos discentes e eles deverão assinar uma ata de realização da atividade. Ao final do semestre, o aluno receberá a devolutiva com a somatória de sua nota.

V. Bibliografia

Básica

ANDRADE, F. R. Reeducar ou clinicar? Perspectivas teóricas e direções clínicas da atuação fonoaudiológica voltada para as dificuldades de leitura e escrita. Dissertação. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL/PUC-SP, 2021.
ARANTES, L.; FONSECA, S. Efeitos da escrita na clínica de linguagem. Estilos da Clínica, 2008, Vol. XIII, n° 25, 14-35.
ASPILICUETA, P. Movimento de subjetivação da criança na escrita de textos: entre o texto do outro e o texto próprio. Tese [Doutorado] Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2014.
BERBERIAN, AP; MASSI, G.; GUARINELLO, AC. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.
BOSCO, Z.R. Um novo olhar sobre o desenho e a escrita. Letras de Hoje, 36(3), pp. 633-639, Porto Alegre, 2001.
_____ Notas sobre o nome próprio na aquisição da escrita. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 47, n. 1/2, p. 99-108, jul. 2011.
_____ Aquisição da escrita: a relação sujeito e língua em questão. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 52, n. 1, p. 163-176, jul. 2011
CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2008.
CAPOVILLA, AGS; CAPOVILLA, F.C. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon, 2004.
_____ Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita. SP: Casa do Psicólogo, 2005.
FERREIRO, E. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Tradutor: Maria Luiza Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 198
____; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradutor: Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
FONGARO, A. E. M. Manifestações sintomáticas na escrita e a clínica de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
LEITE, L. Sobre o efeito sintomático e as produções escritas de crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), 2000.
LIER-DE VITTO, M. F.; ARANTES, L. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2006.
_____ Faces da Escrita: Linguagem, Clínica, Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
HOUT, A. V.; ESTIENNE, F. Dislexias: descrição, avaliação, explicação, tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.
LAJONQUIERE, L. de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. Petrópolis: Vozes, 1993.
MASSI, G. Dislexia em questão. São Paulo: Editora Plexus, 2007.
MOTA, S.B.V. O quebra-cabeça da escrita: a instância da letra na aquisição da escrita. 1995. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.
SANTANA, A.P. Escrita e afasia: a linguagem escrita na afasiologia . São Paulo: Plexus, 2002
SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A.L.G.P (Orgs.). Distúrbios de Leitura e Escrita. São Paulo: Manole, 2004.
SANTOS, R. V. dos. Impasses na relação do aluno com a escrita no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
PIRES, V.L. Questões sobre a escrita em trabalhos afetados pela “ordem própria da língua”. 102 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011
QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.
VORCARO, A; LUCERO, A. A criança e a debilidade: uma abordagem lacaniana. PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2011, 22(4), 813-832
VYGOTSKY, L. S. (Vigotski). Pensamento e linguagem. Tradutor: Jeferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991
_____ . A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradutor: Jose Cipolla Neto. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996
ZORZI, J.L. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
_____ Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

BERGÈS, J; BERGÈS-BOUNES, M; CALMETTES-JEAN, S. (orgs.). O que aprendemos com as crianças que não aprendem? Trad. Maria Nestrovsky Folberg. Porto Alegre: CMC, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1530/I - LINGUAGEM ESCRITA**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

BOSCO, Z. A errância da letra: o nome próprio na escrita da criança. Tese [Doutorado em Linguística]. IEAL/UNICAMP, Campinas, 2005.

MOTA, S.B.V. O quebra-cabeça da escrita: a instância da letra na aquisição da escrita. 1995. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.

PAVONE, S.; RAFAELI, Y. M. (org.) Audição, Voz e Linguagem: a clínica e o sujeito. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Tradutor: Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J; INHELDER, B. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PIATELLI-PALMARINI, M. Teorias da linguagem, Teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. São Paulo: Cultrix, 1983.

SANTIAGO, A.L. A inibição intelectual na psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

SKINNER, B. F. O comportamento verbal. Tradutor: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 10. ed. São Paulo: Martins Fonte

SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1916/1997.

SKINNER, B. F. O comportamento verbal. Tradutor: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1978.

VORCARO, A. M. R. A criança na clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 09/22

Data: 20/07/2022